

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

HÍBRIDAS DISPOSIÇÕES DE HABITUS: um olhar contemporâneo para a pluralidade dos princípios de socialização

Emanuelle de Oliveira Souza

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/CEDU
emanuelle.souza@cedu.ufal.br

Rosemeire Reis

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/CEDU
reisroseufal@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo trata de uma discussão teórica que parte da busca por compreender a relação entre a atuação de jovens em coletivos culturais e sua formação, considerando a constituição do saber significativo que nem sempre é exclusivo da escola, pois remete a contextos sociais e subjetivos particulares de cada jovem enquanto sujeito sociocultural. O questionamento motivador desta investigação surgiu durante pesquisa de Mestrado, concluída em 2012, na qual foi possível observar aspectos identitários de jovens que tinham em comum o fato de participarem de coletivos culturais, e se destacavam, em comparação aos demais participantes da pesquisa, por seus posicionamentos sobre as questões apresentadas nos grupos de discussão e entrevistas. Essa observação gerou a hipótese de que essa atuação em movimentos culturais fornece um saber significativo que se alia ao saber escolar na formação desses sujeitos. O presente texto baseia-se em uma pesquisa bibliográfica visando ponderar sobre alguns conceitos que permeiam essa investigação, como capital cultural e *habitus*, tratados inicialmente por Pierre Bourdieu, relacionando estes com as críticas trazidas por Bernard Lahire e corroborando com Maria da Graça Jacintho Setton que não exclui nenhum dos dois autores, mas defende a historicização do conceito de *habitus*, considerando que os indivíduos, contemporaneamente, podem estar expostos a múltiplos mundos sociais. Pretende-se ressaltar a relevância de estudarmos o coletivo a partir do indivíduo, considerando a multiplicidade de papéis desempenhados por este, uma vez que um mesmo indivíduo pode transitar por universos sociais variados, extraindo deles múltiplas experiências que constituem diversos repertórios de esquemas de ação.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes. Habitus. Capital Cultural. Individualização.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo parte das reflexões sobre a relação entre a atuação de jovens em coletivos culturais e sua formação, considerando a constituição do saber significativo, que nem sempre é exclusivo da escola, pois remete a contextos sociais e subjetivos particulares de cada um dos jovens enquanto sujeitos socioculturais.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O questionamento motivador da atual investigação de doutorado surgiu durante pesquisa de Mestrado, concluída em 2012¹, na qual foi possível observar aspectos identitários de três jovens que mantinham atividades extraescolares e se destacavam, em comparação aos demais participantes da pesquisa, por seus posicionamentos sobre as questões apresentadas nos grupos de discussão e entrevistas. Esses três jovens tinham em comum o fato de participarem de coletivos culturais, o que gerou a hipótese de que essa atuação fornece um saber significativo que se alia ao saber escolar na formação desses sujeitos, mesmo que a escola nem sempre se aproxime desses coletivos.

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa documental visando a reflexão sobre alguns conceitos que permeiam as discussões que pretendemos levantar na atual pesquisa de doutorado. Iniciamos refletindo sobre os conceitos tratados por Bourdieu (1998; 1990; 2011), como capital cultural e *habitus*, relacionando com as críticas trazidas por Lahire (2002) e corroborando com Setton (2016) que não exclui nenhum dos dois autores, mas defende a historicização do conceito de *habitus*, considerando que os indivíduos, contemporaneamente, podem estar expostos a múltiplos mundos sociais.

Com as discussões levantadas no presente texto, pretendemos ratificar a importância de estudarmos os coletivos culturais considerando os processos de individuação e o desenvolvimento histórico da sociedade, cujos efeitos geram uma pluralidade de princípios de socialização e de modos de construção de si por parte dos sujeitos.

2 A NECESSIDADE DE HISTORICIZAÇÃO DO CONCEITO DE HABITUS

Durante a pesquisa de mestrado aqui mencionada, nos deparamos com alguns

¹ A pesquisa resultou na dissertação intitulada *O que é ser jovem... aluno... e alagoano? - um estudo sobre referências culturais e identidades juvenis*. As discussões realizadas em virtude desta pesquisa fomentaram nos/as jovens envolvidos uma reflexão individual e coletiva sobre o que os mesmos conhecem a respeito de suas referências culturais, como alagoanos e como jovens, e o quanto esse assunto é invisível no ambiente escolar.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



jovens que apresentavam uma desenvoltura notável na participação do grupo de discussão. Isso suscitou um questionamento: seria essa uma manifestação do capital cultural do qual Bourdieu (1998, 2011, 2013) nos fala? Considerando que o conceito de capital cultural diz respeito ao arcabouço de informações adquiridas pelos indivíduos, durante sua trajetória de vida, a partir de sua relação com as estruturas objetivas que os envolvem, de acordo com sua classe social; seria esse o diferencial apresentado por aqueles jovens?

Bourdieu (1998, p. 75-79) aponta três estados do capital cultural: o estado incorporado; o estado objetivado; e o estado institucionalizado. O estado incorporado remete a um trabalho pessoal do indivíduo sobre si mesmo, um "cultivar-se". Está ligado à pessoa em sua singularidade biológica e é "objeto de uma transmissão hereditária que é sempre altamente dissimulada, e até mesmo invisível" (BOURDIEU, 1998, p. 75), ele é o acúmulo dos prestígios da propriedade inata (herdada) e os méritos da aquisição (o que é acrescentado pelo próprio indivíduo ao seu patrimônio hereditário). Trata-se de um aspecto do capital cultural que é fruto do tempo pessoal e é impossível de ser transferido automaticamente – como poderia ser transferido um bem material – pois é adquirido de maneira inconsciente e dissimulada e permanece com seu portador até o fim da sua vida.

O estado objetivado é a forma em que o capital cultural pode ser transmitido em sua materialidade, ou seja, objetivado em suportes materiais, tais como escritos, pinturas, monumentos etc. Porém, a subsistência desse estado do capital cultural – "como capital ativo e atuante, de forma material e simbólica" – depende da condição ser apropriado pelos agentes e utilizado como

arma e objeto das lutas que se travam nos campos da produção cultural (campo artístico, científico, etc.) e, para além desses, no campo das classes sociais, onde os agentes obtêm benefícios proporcionais ao domínio que possuem desse capital objetivado, portanto, na medida de seu capital incorporado. (BOURDIEU, 1998, p. 77)

O estado institucionalizado parte do reconhecimento institucional de um determinado bem cultural, como é o caso do diploma. Possui os mesmos limites

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

biológicos do estado incorporado, por ser intransferível, e acompanhar seu portador durante sua trajetória de vida.

Produto da conversão de capital em capital cultural, ele estabelece o valor, no plano do capital cultural, do detentor de determinado diploma em relação aos outros detentores de diplomas e, inseparavelmente, o valor em dinheiro pelo qual pode ser trocado no mercado de trabalho. (BOURDIEU, 1998, p. 79)

Arelado ao conceito de capital cultural existe a noção de *habitus*. Sendo este um produto da incorporação da necessidade objetiva, o *habitus*, produz estratégias que se mostram objetivamente ajustadas à situação, embora, de acordo com Bourdieu essas estratégias “não sejam produto de uma aspiração consciente” de fins explicitamente colocados a partir de um conhecimento adequado das condições objetivas” (BOURDIEU, 1990, p 23).

É importante observar que o encantamento pela desenvoltura dos jovens durante a referida pesquisa não partiu de seu ajustamento à dinâmica escolar, mas, ao contrário, pela sua postura contestadora, que passava a impressão de estarmos diante de indivíduos aptos a lutar por sua sobrevivência, mesmo que essa potência nem sempre dialogasse harmoniosamente com o mundo escolar. Isso nos fez refletir a respeito da origem do que percebíamos como o capital cultural daqueles jovens, uma vez que estávamos diante de jovens que partilhavam de um mesmo “espaço social” (BOURDIEU, 2011), morando no mesmo bairro, estudando na mesma escola, mas que apresentavam um diferencial, um saber mais consistente, um posicionamento mais crítico diante da realidade, em comparação com os demais jovens daquele grupo.

É nesse sentido que podemos refletir como as configurações identitárias dão-se justamente a partir das constantes mudanças de cenário que marcam a atualidade e que, necessariamente, repercutem sobre as trajetórias individuais, gerando não uma identidade única, constante e a-histórica, para cada indivíduo, mas identidades complexas e cambiáveis (DUBAR, 2009). É a partir desta concepção que podemos refletir sobre as diversas influências na constituição identitária do jovem: não como

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

influências determinantes e únicas nesta formação, mas como influências contingenciais; cada uma, dentre muitas, é passível de reformulação, no curso do tempo e a partir de outras vivências e novos contextos.

Ainda refletindo sobre a noção de capital cultural, me ocorre outra questão: se os efeitos do capital cultural para aqueles jovens, estariam diretamente direcionados aos resultados escolares. Naquele momento, não foi o sucesso ou fracasso escolar que nos chamou a atenção naqueles jovens; não nos perguntamos sobre seus resultados escolares; mas nos encantamos com sua desenvoltura diante dos pontos que discutíamos, nas diversas questões com as quais nos deparamos no "mundo da vida cotidiana" (BERGER; LUCKMAN, 1973). Perguntamo-nos, então, se o "capital cultural", enquanto operador analítico, atenderia às necessidades das nossas discussões nesse âmbito, já que, as discussões de Bourdieu (1998), no âmbito da Educação, priorizam a relação do capital cultural com o sucesso ou fracasso escolar. Além disso, Bourdieu relaciona a constituição do capital cultural como sendo advinda, prioritariamente, da família.

O capital cultural e o ethos, ao se combinarem, concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola, que constituem o princípio de eliminação diferencial das crianças das diferentes classes sociais. Ainda que o êxito escolar, diretamente ligado ao capital cultural legado pelo meio familiar, desempenhe um papel da escolha da orientação, parece que o determinante principal do prosseguimento dos estudos seja a atitude da família a respeito da escola, ela mesma função, como se viu, das esperanças objetivas de êxito escolar encontradas em cada categoria social. (BOURDIEU, 1998, p. 50)

A ideia de que a família é o determinante principal das esperanças de êxito escolar, pode gerar uma série de questionamentos, partindo da percepção de que a definição indivíduo e de seu lugar no processo social tem mudado progressivamente no decorrer da história, particularmente ao longo dos últimos quarenta anos, quando se pode perceber uma transformação da configuração das formas identitárias; no campo da família, das relações entre os sexos; do trabalho e das relações profissionais; no campo religioso e político; e das relações com as instituições. Consideramos que o peso da influência familiar na constituição do capital cultural dos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

indivíduos tem diminuído; apesar da importância de considerarmos as reflexões sobre as constituições de vínculo familiar, envolvidas nas discussões sobre a "crise do vínculo social" (DUBAR, 2009) que considera não meramente uma desinstitucionalização da família, mas uma nova configuração nas relações entre pais e filhos que fazem parte da "procura de si" (SINGLY, 2000; 2006) e da construção de identidades íntimas que vão além das identidades estatutárias. Paralelamente a essas relações, entram em cena os diversos grupos sociais nos quais os indivíduos transitam; no caso daqueles jovens, os movimentos culturais.

Bernard Lahire (2002) discute a pluralidade dos indivíduos e nos fala de "hábitos ou esquemas de ação". Seriam eles "esquemas sensório-motores"; ou "esquemas de percepção, de apreciação, de avaliação" que podem ser interiorizados por cada ator (LAHIRE, 2002, p. 31). Esses esquemas dependem da coerência dos princípios de socialização aos quais o indivíduo esteve sujeito. Segundo o autor, a pluralidade de mundos sociais não homogêneos, às vezes até contraditórios, aos quais o indivíduo é imerso, cria um estoque de esquemas de ações ou "hábitos não homogêneos, não unificados, e com práticas consequentemente heterogêneas (e até contraditórias), que variam segundo o contexto social no qual será levado a evoluir" (LAHIRE, 2002, p. 31). Ou seja, os indivíduos estariam sob efeito de, não apenas um *habitus*, estável, homogêneo, mas seriam influenciados e constituídos por variados esquemas de ação.

Essa discussão envolve diretamente a noção de "campo" enquanto "espaços sociais fisicamente objetivados" (BOURDIEU, 2011, p.161) que se sobrepõem em função da concentração do capital. São esses diversos campos pelos quais transitam os indivíduos que fornecem os repertórios de esquemas de ação (de hábitos), ou seja, esses esquemas são "conjuntos de sínteses de experiências sociais que foram construídas/incorporadas durante a socialização anterior nos âmbitos sociais limitados/delimitados" (BOURDIEU, 2011, p. 37), e suas transferências e transposições efetuam-se no interior dos limites, muitas vezes imprecisos, de cada contexto social.

Bourdieu argumenta que existe uma cidade (no caso dele, Paris) do capital

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

econômico, mas também uma cidade do capital cultural e do capital social. Ou seja, para que um indivíduo se aproprie do capital social, não basta que ele consiga entrar em um determinado museu ou outro equipamento cultural que geralmente é frequentado por indivíduos com maior poder aquisitivo. Ter acesso ao equipamento cultural, não faz como que ele seja apropriado automaticamente, existe um "efeito de clube" que exige um certo nível de incorporação desse capital cultural. Por isso percebemos as diferentes configurações entre centros urbanos, áreas nobres e periferias. Existe, estrategicamente, a intenção de manter as classes menos favorecidas distantes – fisicamente mesmo – das condições de acesso a determinados bens e experiências culturais. “A reunião num mesmo lugar de uma população homogênea na despossessão tem também como efeito redobrar a despossessão, principalmente em matéria de cultura e de prática cultural” (BOURDIEU, 2011, p. 166). Ou seja, de acordo com Bourdieu, o acesso e o consumo desses bens

proporcionam capital social e capital simbólico pelo efeito de clube resultante dessa associação durável (nos bairros chiques ou nas residências de luxo) de pessoas e de coisas que, sendo diferentes da grande maioria, têm em comum não serem comuns” (BOURDIEU, 2011, p. 165).

Com base nesse argumento, torna-se lógico pensar que os jovens que estudam nas mesmas escolas e moram na mesma comunidade desde a infância, possuem um mesmo capital cultural e recebem influência de um mesmo *habitus*. Seus modos de resposta diante das situações do mundo da vida, por essa lógica, seriam os mesmos. Mas aqueles jovens que nos atraíram a atenção contrariam essa lógica e se apresentam como "diferentes", como os "problemáticos".

Com uma visão crítica, e muitas vezes contestadora, das teorias de Bourdieu, Bernard Lahire argumenta que Bourdieu pressupõe uma homogeneidade de um passado incorporado que tende a se perpetuar atualizando-se em práticas estruturadas segundo seus princípios, já que o *habitus* tenderia a se proteger dos questionamentos críticos, garantindo um universo constante, favorável à sua

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

manutenção.

Considerando apenas certos deslocamentos importantes no espaço social em termos de volume e de estrutura de distribuição do capital possuído (casos de decadência social ou de grande mobilidade social vertical ascendente), acaba-se esquecendo que existem também deslocamentos e/ou mudanças no universo familiar (tornar-se pai, divorciar-se...), no universos das amizades, etc., mas também na ordem socioprofissional (perda do emprego, mudança de empresa, mudança de ramo profissional ou de tipo de emprego) (LAHIRE, 2002, p.49).

Segundo Lahire, Bourdieu teria negligenciado as pequenas e médias crises que os atores podem vivenciar em uma sociedade diferenciada.

Não obstante às ressalvas apresentadas por Lahire quanto à teoria do *habitus*, consideramos importante não perdermos de vista o conceito de capital cultural e, ao invés de abandoná-lo, buscarmos a sua atualização. Nessa busca, identificamo-nos com os estudos de Maria das Graças Setton, que busca um diálogo entre os processos de socialização atuais e a teoria do *habitus* de Bourdieu. A autora fala de "híbridas disposições de *habitus*" (SETTON, 2015), partindo do conceito de hibridismo, de Garcia-Canclini, que se refere aos processos culturais em que estruturas ou práticas que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas (SETTON, 2015, p. 1407) – a autora ressalta a importância do conceito de Bourdieu que, apesar de sua perspectiva estrutural e sistêmica, possui uma dimensão dialética. Segundo ela:

O *habitus* emerge como um conceito capaz de conciliar a oposição entre a realidade exterior e as realidades individuais; é instrumento conceitual que expressa o diálogo, a troca constante e recíproca, entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. (SETTON, 2016, p. 90).

Sendo assim, essa dimensão dialética está presente na relação de troca entre o sujeito (e seu *habitus* individual) e a sociedade (a estrutura de um campo, socialmente determinado). A teoria do *habitus* possui uma relevância reconhecida no âmbito dos estudos sociológicos e consideramos esse conceito importante para as análises envolvendo a relação, indivíduo, sociedade, formação e socialização. Porém, corroboramos com Setton quando aponta que o referido conceito precisa ser

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



circunstanciado historicamente.

Apesar de considerar o *habitus* na visão de Bourdieu, a autora aponta que, diante da condição de modernidade, há a necessidade de se pensar no "*habitus* individual ou de grupos formulado com base em referências diferenciadas entre si" (SETTON, 2016, p. 94). Para isso, a autora alia-se a Lahire para afirmar que

É compreensível que, desde que um ator esteja simultânea e sucessivamente no seio de uma pluralidade de mundos sociais não homogêneos e, às vezes, contraditórios, (ele) seja exposto a um estoque de esquemas de ação ou de disposições de *habitus* não homogêneos, não unificados e, conseqüentemente, sujeito a práticas híbridas e/ou com diferentes orientações. (SETTON, 2016, p. 94)

Apesar dessa concordância com o pensamento de Lahire, Setton contesta o posicionamento do mesmo quando este tende a quase negar a teoria do *habitus*. Para Setton, a crítica de Lahire se torna paradoxal quando, em lugar de tentar pensar a teoria em um contexto moderno, atualizando-a diante da heterogeneidade da sociedade diferenciada, o autor prefere abandonar o conceito, atendo-se ao seu conceito de "hábitos" ou "esquemas de ação".

Lahire (2002) fala de um "ator plural" que é fruto da socialização em contextos sociais múltiplos e heterogêneos. Esse indivíduo pode interiorizar esquemas sensório- motores, esquemas de percepção, de apreciação, de avaliação etc. apreendidos da pluralidade de mundos sociais aos quais acessa. Esses mundos nem sempre são semelhantes, e podem até mesmo ser contraditórios; e assim também será seu estoque de esquemas de ações ou hábitos – não homogêneos, não unificados – e, conseqüentemente, assim também serão suas práticas, variando segundo o contexto social no qual será levado a evoluir.

Consideramos que Lahire trouxe uma importante contribuição ao operador analítico elaborado por Bourdieu. É inegável que as condições sócio-históricas, especialmente na sociedade da modernidade, podem originar atores plurais; mas como podemos determinar que não há indivíduos afetados por um *habitus* consistente e homogêneo? Acreditamos que as análises sociológicas precisam

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

considerar os mais variados aspectos e reflexões teóricas. A pluralidade defendida por Lahire exige essa multiplicidade de referenciais.

Portanto, corroboramos com Setton quando diz que "é possível e necessário para historicizar o conceito de *habitus*, enfatizar a possibilidade de não homogeneidade" (SETTON, 2016, p. 94). Ou seja, é preciso considerar que os indivíduos, contemporaneamente, podem estar expostos a múltiplos mundos sociais, e conseqüentemente, envoltos por uma pluralidade de princípios de socialização, o que os possibilita agir a partir de diversos sistemas de disposições de *habitus*.

Considerando essa premissa, corroboramos com Lahire (2008, p.36) e Setton (2016, p. 94) quando afirmam que a partir do momento em que um ser social foi colocado, simultânea ou sucessivamente, no seio de uma pluralidade de mundos sociais não-homogêneos, às vezes contraditórios, ou no interior de universos sociais relativamente coerentes mas que apresentam algumas contradições, podemos então nos defrontar com uma relação não-unificada com o mundo que origina variações de práticas segundo a situação social na qual ele é levado a "funcionar". Ou seja, é notável que em sociedades menos diferenciadas, o *habitus* social tivesse uma configuração única, predominando a homogeneidade, porém isso não se aplica à sociedade contemporânea, tão plural, tão fragmentada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constantes transformações na relação entre indivíduo e sociedade, o processo de integração global – a chamada globalização – atenuou fronteiras entre as culturas. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que nem todos os atores sociais estão igualmente expostos aos efeitos da globalização, ou seja, nos encontramos em um momento histórico em que as singularidades não podem ser desconsideradas. As respostas dadas pelos indivíduos aos mais variados desafios, nos ajudam a refletir sobre a condição desse sujeito social singular que não é apenas fruto de um único meio, mas que se constrói a partir de diversas variáveis e se constitui como um dos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



tantos fragmentos singulares dessa sociedade de indivíduos.

O conceito de *habitus* de Bourdieu trouxe grandes contribuições para os estudos sociológicos, porém, consideramos importante a problematização e contextualização desse conceito, questionando como se estabelece a composição do *habitus* dos indivíduos contemporâneos; pensar os *habitus* como produto de experiências de socialização particulares, como resultado de valores identitários formados por muitas matrizes de cultura; isso confere a essas disposições de *habitus* um caráter híbrido.

Além disso, o sujeito social não é um agente passivo no processo de socialização, mas sim sujeito de sua própria história, cujas ações são um extrato de suas experiências socializadoras, num processo dinâmico, não homogêneo, não estático.

Diante das discussões aqui expostas e, não obstante a importância das análises macrosociológicas (em sua forma clássica), consideramos relevante estudarmos o coletivo a partir do indivíduo, considerando a multiplicidade de papéis desempenhados por este, uma vez que um mesmo indivíduo pode transitar por universos sociais variados, extraíndo deles múltiplas experiências que constituem diversos repertórios de esquemas de ação.

Consideramos importantes essas reflexões diante do intuito de compreender as relações entre os sujeitos jovens que atuam e coletivos culturais, já que, como foi dito no início deste texto, de acordo com nossa percepção, a experiência socializadora vivenciada nesses coletivos proporciona ao jovens um repertório de esquemas de ação diferenciado que impacta em diversos aspectos da sua experiência juvenil.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1973.

VII SEMANA INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Tradução de: Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A escolha e o reconhecimento pela educação: o caso de Antônio. In: **Educ. Pesqui.**[online]. 2015, vol.41, n.spe, pp.1405-1418. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508141720>.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Socialização e individuação: **a busca pelo reconhecimento e a escolha pela educação**. [S.l: s.n.], 2016.

SINGLY, François de. O nascimento do "indivíduo individualizado" e seus efeitos na vida conjugal e familiar. In: PEIXOTO, Clarice Ehlers; SINGLY, François de; VICENZO Cicchelli (org.). **Família e individualização**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

SINGLY, François de. **Uns com os outros: quando o individualismo cria laços**. Lisboa: Instituto. Piaget, 2006.